

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA OS ADMINISTRADORES DE EMPRESA

THE IMPORTANCE OF THE ENGLISH LANGUAGE FOR COMPANY MANAGERS

CABRERA, G. F.¹, GEMENTI-SPOLZINO, M. M.² GOMES, L.C.D³

¹Acadêmica do Curso de Administração – IMMES. ²Doutora em Linguística - UNESP, docente no IMMES. ³ Mestre em Desenvolvimento Territorial - UNIARA, docente no IMMES.

Resumo: O presente artigo teve como objetivo estudar a influência da língua inglesa na sociedade em geral, na globalização e, especificamente, para os administradores de empresas. Se pretende mostrar como o Inglês influencia em nossas vidas, pois está presente em todos os lugares, fixado em todas as culturas pelo mundo, por meio da dominação de mercado dos EUA na economia mundial. O presente estudo mostrará porque é tão importante o aprendizado da língua inglesa no mundo atual e, principalmente, para o profissional da administração de empresas. O aprendizado da língua é necessário, mas também precisa de um grande esforço para o seu domínio e que um quarto da população mundial já é totalmente fluente ou competente e esse número cresce a cada ano. Diz também que quem for fluente não terá problema em qualquer lugar do mundo. Isso mostra o quão importante é o poder da língua inglesa e como é forte a atuação dela em nossas vidas diariamente.

Palavras-chaves: Inglês; Aquisição da segunda língua; Aprendizado.

Abstract: *This article aimed to study the influence of the English language on society in general, on globalization and, specifically, on business administrators. We intend to show how English influences our lives, as it is present everywhere, fixed in all cultures around the world, through the US market domination of the world economy. This study will show why learning the English language is so important in today's world, and especially for business administration professionals. The language learning is necessary, but it also requires a great effort to master it and that a quarter of the world's population is already fully fluent or competent and this number grows every year. She also says that anyone who is fluent will have no problem anywhere in the world. This shows how important the power of the English language is and how powerful it is in our daily lives.*

Keywords: *English; Second language acquisition; Apprenticeship.*

INTRODUÇÃO

Na Era da globalização, o Inglês tornou-se a língua mundial. É essa língua universal que mantém o contato entre diferentes nações. A disseminação da língua inglesa ocorreu devido ao grande desenvolvimento da economia dos Estados Unidos, que domina o mercado mundial há várias décadas, devido a importação e exportação de seus produtos e ao fluxo de pessoas nos países. Em um mercado de trabalho competitivo, as empresas buscam bons profissionais e exigem cada vez mais qualificação ou um diferencial, como por exemplo o profissional que possui fluência em uma segunda língua, tais como o inglês, o francês ou o alemão.

De acordo com o site *Canadá International*, houve um censo em 2011 e mostrou que no Canadá, por exemplo, o Inglês e o Francês são as línguas oficiais do país, 17,5% da população é fluente em ambas, 58% somente no Inglês e 22% no Francês e o restante em outras línguas. Por isso, num país emergente como o Brasil seria essencial o aprimoramento da língua estrangeira, uma vez que é um país em desenvolvimento e que devido a isso, quem não obtém acesso a uma segunda língua, infelizmente, acaba tendo menores oportunidade em entrevistas de emprego e perdendo grandes chances profissionais, pois é um diferencial aos indivíduos. Muitas pessoas não possuem renda suficiente para pagar um curso privado, mas o ideal seria aprender a língua estrangeira o quanto antes. Alguns países desenvolvidos proporcionam o ensino de língua de qualidade e incentivam os alunos sobre a importância em dominar a segunda língua, tornando disciplina desde a escola primária. No Japão, serve para que se torne mais simples o aprendizado a cada ano e possa explorar novos horizontes durante a vida, ajudando em pesquisas acadêmicas, intercâmbios, filmes, músicas e no desenvolvimento do país.

No Brasil, o ensino do Inglês no ensino fundamental e médio é obrigatório, mas conforme muitos estudiosos afirmam: não há qualidade no ensino. A Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) realizou um encontro nacional, em 1996, que resultou num documento conhecido como Carta de Florianópolis, cidade do evento. Uma afirmação do documento era enfática: *“Todo brasileiro tem direito à plena cidadania. No mundo globalizado e poliglota de hoje, isso inclui a aprendizagem de línguas estrangeiras”*. Após este pronunciamento, poucos meses depois, o ministério da Educação tornou obrigatório o aprendizado de pelo menos uma língua estrangeira

moderna a partir da quinta série do ensino público. “*Temos uma lei maravilhosa. Antes disso, o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas era exceção. Entretanto, oferecer as aulas é só o primeiro passo. Resta agora melhorar a qualidade desse ensino*” (LEFFA, 2008). Na graduação, ter domínio da língua inglesa é um diferencial, pois permite que as pesquisas sejam feitas em obras estrangeiras e assim, há uma melhoria nos trabalhos acadêmicos e maior discussão do conteúdo proposto. Para o Administrador é indispensável ter conhecimento do Inglês, pois o domínio desta língua oferece oportunidades diversificadas de trabalhos em outros países, contribuindo, no crescimento pessoal e cultural, conhecendo costumes, pessoas, conquistando melhores cargos e salários dentro da empresa, e para que ele se expanda para outros países, se tornando multinacionais que visa o desenvolvimento em diversas nações do mundo. O Inglês se tornou essencial, estando presente em qualquer lugar e em muitos produtos utilizados no dia a dia. A sociedade tem notado a necessidade em aprender outros idiomas, devido à movimentação mundial de pessoas, produtos, tecnologias e informações.

O objetivo da presente pesquisa é analisar a importância que a língua inglesa tem, atualmente, no desenvolvimento do Brasil e, principalmente, para os administradores, uma vez que se pressupõe que a fluência desta língua é uma oportunidade positiva profissionalmente. Se nota que a maioria das vagas de *trainees* das grandes empresas buscam o domínio da língua inglesa, pois procuram profissionais diferenciados. Por isso, muitas empresas não anunciam que precisam de fluência no idioma, pois já se tornou requisito, assim como conhecimentos básicos de língua portuguesa e matemática, que são exigidos em concursos e vagas de empregos.

METODOLOGIA

A metodologia está embasada numa coleta e análise de dados qualitativos. Foi aplicado um questionário em 10 indivíduos, pessoas com formação em administração, concluída ou em curso. O questionário contou com 10 questões e os dados coletados são apresentados graficamente, analisando como os indivíduos julgam a importância da língua, qual o nível possui, se já realizou viagens internacionais, ou já perdeu alguma oportunidade de emprego devido à falta da fluência.

O estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade. Em termos práticos, podem ser feitas duas distinções essenciais. Primeiramente, o levantamento procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. (GIL, 2002, p.53)

De acordo com a pesquisa, será mostrado como a fluência afeta na carreira profissional e pessoal do indivíduo, além de apontar informações importantes sobre a economia do país e do mundo. O questionário tem base em informações como: o conhecimento do Inglês, influência disso em sua vida, se ajudou no sucesso, se está empregado atualmente, etc. Foram exploradas ainda questões que influenciam a qualidade do ensino de língua inglesa no país, nas quais poderiam ser feitas intervenções, para melhorar qualidade e acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinda de muitos anos, a atividade administrativa é uma área que está presente em todos os lugares, ou seja, toda empresa, organização e até o ambiente familiar cabe para que ela seja praticada em todos os ramos de atividade, agrícola, alimentício, usinagem, têxtil, eletrônicos, etc. Contudo, há algumas teorias administrativas que facilitam o trabalho a ser executado. Para Chiavenato (2004), a abordagem clássica da administração, a partir de 1903, é dividida em dois grupos de teorias, a Teoria da Administração Científica, elaborada por Frederick W. Taylor (1856-1915), engenheiro mecânico estadunidense, técnico em mecânica e operário. Em sua obra “Gerência de Fábrica”, publicada em 1903, que teve repercussão nos meios acadêmicos e empresariais, foram explorados assuntos jamais publicados anteriormente. Taylor dava ênfase nas tarefas realizadas dentro da empresa e sua teoria consistia na observação, experiência, registro e análise daquela função exercida, como objetivo aumentar a produtividade em menor tempo e a custos cada vez mais baixos. A outra abordagem é a Teoria Clássica da Administração, elaborada por Jules H. Fayol (1841-1925), engenheiro, com a obra em

1916 “Administração Industrial Geral”, teve um grande prestígio mundial na área da administração. Fayol, dava ênfase na estrutura da organização, ou seja, a hierarquia dentro da organização. Consistia no ato de prever o futuro e traçar um programa de ação a ser feito; organizar a empresa em geral, nos âmbitos materiais e sociais; coordenar, unir, harmonizar todos os atos e esforços coletivos na empresa; comandar, dirigir e orientar o pessoal; controlar e manter as regras e ordens estabelecidas. (SOBRAL; PECI, 2008).

Um importante influenciador da Administração foi também Henry Ford (1863-1947), engenheiro responsável por ser o primeiro a implantar um sistema de produção em série, criando seu primeiro automóvel em 1892. O Fordismo, como ficou conhecido o sistema de produção implantado, consistia que o automóvel passasse por uma esteira de montagem em movimento, onde os operários colocavam as peças, montando o carro, com isso, cada operário desempenhava uma função específica. Ford observou que era barato e rápido produzir apenas um modelo de automóvel padronizado, tendo como princípios a intensificação dos automóveis para que tenha rápida colocação no mercado, economia em reduzir ao mínimo o volume de estoque de matéria-prima e produtividade dos recursos, por meio da especialização e escala de produção. Para Gullo (2016), a administração empresarial, tem como definição:

[...] tem como objetivo aplicar suas funções à empresa para, através de recursos materiais e humanos, concretizar os processos executados em todas as suas áreas, considerando seu ambiente interno e o ambiente externo que a envolve. O administrador, de dentro da empresa, analisa os elementos que compõem o ambiente externo, para poder adaptar o ambiente interno de sua empresa a esse ambiente externo e, com isso, poder traçar um caminho de sucesso para a empresa. (GULLO, 2016, p. 146).

O administrador é o responsável por fazer a empresa funcionar, como uma máquina, com suas engrenagens e melhorias que podem ser feitas para que ela consiga evoluir cada vez mais em conjunto. Dentre todos os setores em que ele pode atuar, estão áreas como o marketing, produção, administração financeira e orçamentária, recursos humanos, administração de material e logística, relações internacionais, entre outras. Crystal (2003) compreende que o aprendizado da língua é necessário e que é preciso um grande esforço para o seu domínio e, segundo o autor, um quarto da população mundial já é totalmente fluente ou competente no idioma. Diz também que quem já domina este idioma, não terá problema em qualquer lugar do mundo que a pessoa estiver, por ser a

língua universal. Isso só mostra o quão importante é o poder da língua inglesa e como é forte a atuação dela em nossas vidas, diariamente. Este idioma se tornou essencial para nossas vidas, estando presente em qualquer lugar e em muitos produtos utilizados no dia a dia. A algumas décadas, a sociedade tem notado a necessidade de aprender outros idiomas, pois existe grande movimentação de pessoas e produtos e o uso constante da tecnologia e das informações de todas as regiões do mundo. Possuir o Inglês, tido como uma língua universal, facilita um conhecimento mais abrangente do mundo em que vivemos, diminuindo assim a desigualdade social, econômica e racial e, permitir a comunicação com o mundo. Conhecer um idioma diferente do nativo é um diferencial curricular. Atualmente, muitas empresas não anunciam mais que precisam de alguém fluente no idioma, pois já se tornou requisito. De acordo com o site G1, um levantamento do Índice de Proficiência em Inglês (EPI, na sigla em Inglês), feito anualmente, que mede o domínio de gramática, vocabulário, leitura e compreensão de adultos que não têm Inglês como língua nativa, da *EF Education First*, empresa de educação internacional especializada em intercâmbio, o Brasil caiu da 41ª para a 53ª posição na lista em 2018, piorando em comparação ao de 2017, no índice de pessoas com mais relação com o Inglês, classificado num índice de “proficiência baixa”. Enquanto o 1º lugar ficou com a Suécia, com proficiência “muito alta”. Na figura 1, se apresenta o ranking de EPI, em relação aos países do mundo de 2018:

Figura 1. Ranking de EPI em relação aos países do mundo de 2018.



Fonte: G1 (2018)

No Brasil, também foi realizada uma pesquisa entre os estados brasileiros. Dentre eles, o que sai da frente é o estado de São Paulo com classificação “moderada”, e logo após Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com proficiência “baixa”.

Figura 2: Ranking de EPI em relação aos estados e Cidades brasileiras em 2018.



Fonte: *EF Education First (2018)*

É possível observar que como o estado de São Paulo é um polo comercial e industrial do Brasil, provavelmente isso contribuiu para que o estado tenha um maior volume de pessoas que possuem mais conhecimento da língua inglesa, devido a internacionalização da economia desse estado. Estando estados como Mato Grosso e Rondônia, com índices mais baixos de proficiência do Inglês. Para se ter uma compreensão efetiva a respeito do assunto, é necessário obter informações de profissionais da área. Com essa pesquisa de campo foi possível uma melhor compreensão da vida das pessoas em si, por meio de uma visão abrangente do funcionamento da administração na prática e do cotidiano das pessoas, com perguntas elaboradas de acordo com a relação de cada indivíduo, referente ao trabalho, grau de proficiência do inglês, e a visão sobre o assunto. Foram escolhidos 10 indivíduos que estudam ou estudaram administração, tendo como base o uso e a influência do inglês em suas vidas. O questionário conta com 10 perguntas, como por exemplo, se já realizou viagens internacionais, qual o nível que possui na língua e se já perdeu alguma oportunidade por falta de conhecimento do idioma (Anexo A).

A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem preocupação direta com aplicações práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis. (GIL, 2008, p.26)

A seguir, são listados os resultados obtidos por meio dos questionários:

- Respondente 1 - Trabalha com vendas, nunca realizou curso particular da língua inglesa e já realizou viagem internacional. Considera o aprendizado do Inglês muito importante, porém, tem conhecimento básico. Em sua jornada de trabalho nunca perdeu oportunidade de emprego por não ter conhecimento da língua, sendo assim, julga que não é necessário em sua área de atuação. Contudo, gostaria de ser fluente, por considerar que é muito importante para novas oportunidades.
- Respondente 2 – Atualmente é estagiário na prefeitura da cidade de Matão e nunca realizou curso particular e/ou viagens internacionais. Porém, considera o aprendizado importante e se intitula no nível intermediário¹, procura buscar o conhecimento por conta e, segundo ele, nunca foi prejudicado em ser aceito em empregos. Em sua área de atuação não é necessário o conhecimento, porém gostaria de ser fluente, pois considera complementação curricular.
- Respondente 3 - Desempregado que nunca realizou cursos ou viagens internacionais, porém, possui nível básico e considera também o aprendizado muito importante, por ser mais fácil para conquistar emprego em qualquer área desejada. Nunca perdeu oportunidades, mas gostaria de ser fluente no idioma.
- Respondente 4 - Atua na área de exportação, como auxiliar administrativo, já realizou curso particular, mas possui nível intermediário. Não realizou viagens internacionais, mas considera o idioma muito importante e já perdeu oportunidades de emprego por não possuir conhecimento necessário. Em sua área de atuação é necessário o conhecimento, conseqüentemente, há contato frequente com o Inglês, por isso, considera sendo uma necessidade e não um “capricho”.
- Respondente 5 - Atua na coordenação do curso de Administração, com isso, já realizou cursos particulares de aprendizado da língua e três viagens internacionais. Considera o aprendizado muito importante. Em sua área é necessário o

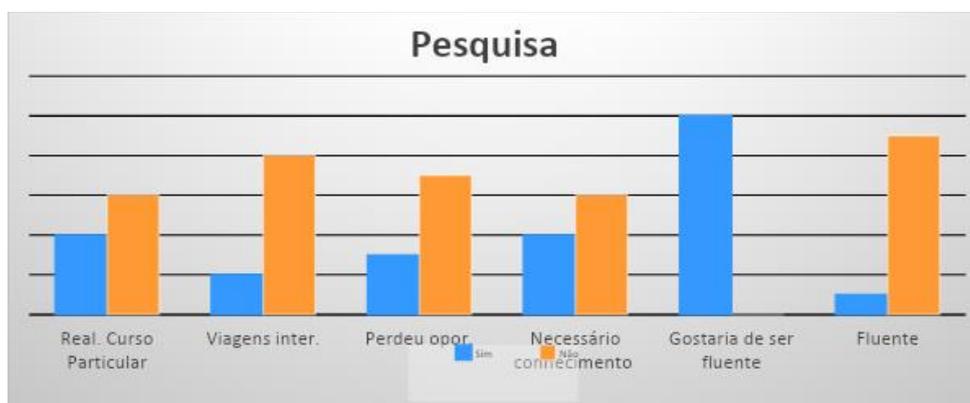
¹ Não foi aplicada prova de proficiência da língua inglesa, ou seja, o nível apontado é o qual o informante se avalia.

conhecimento e, por isso, a língua está inserida frequentemente em seu trabalho.

- Respondente 6 - Trabalha como auxiliar administrativo, e já fez curso particular, mas nunca viagens internacionais. Possui o nível básico do idioma. Em sua área de atuação é necessário o conhecimento, mas nunca teve contato com ele, em seu trabalho. Considera ser importante aprender a segunda língua, mas nunca perdeu alguma oportunidade de trabalho por isso. Gostaria de ser fluente, pois acredita que é bom para o conhecimento profissional.
- Respondente 7 - É secretária. Nunca realizou curso de Inglês ou viagens internacionais, possui nível básico do idioma. Já perdeu oportunidades de trabalho por não ter o conhecimento solicitado. Por isso, considera muito importante o conhecimento, mas na sua área profissional atual não é necessário o conhecimento da língua inglesa e nunca obteve contato. Por considerar ser mais fácil conseguir melhores oportunidades, gostaria de ser fluente.
- Respondente 8 - Trabalha como recepcionista, já realizou curso particular. Possui nível básico. Nunca fez viagens para outros países, mas considera muito importante o conhecimento. Nunca perdeu oportunidades ou teve contato em sua área de atuação, pois não é necessário o conhecimento na mesma. Gostaria de ser fluente, pois acredita ser relevante o aprendizado, crescimento pessoal e profissional, para assim conquistar melhores oportunidades profissionais.
- Respondente 9 - Trabalha como caixa numa loja de roupas. O Respondente não possui conhecimento no idioma, com isso nunca realizou cursos particulares ou viagens para o exterior, mas considera importante o Inglês na vida de um profissional. Já perdeu empregos por não ter conhecimento e em seu emprego, tem contato frequentemente com a língua. Queria ser fluente, pois acredita que é importante a segunda língua, especialmente a língua inglesa.
- Respondente 10 - É operador de máquina numa empresa de alimentos. Nunca realizou curso particular de Inglês, viagem ao exterior ou perdeu oportunidade de emprego, por isso, não possui conhecimento no idioma. Não é necessário em sua área, mas prezaria ser fluente, pois acredita que o Inglês é “tudo”.

A seguir, apresentamos um gráfico ilustrando os dados dos Respondentes, de acordo com resposta do questionário de “sim e não”:

Gráfico 1. Relação de repostas Sim e Não da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Foi observado que somente 4 dos 10 (40%) dos respondentes já realizaram curso particular e o mesmo resultado, julgam ser necessário o idioma em sua área de atuação. Além disso, se nota talvez todos que fizeram o curso, mesmo que não concluído, conseguiram alcançar seus empregos atuais. Todos os Respondentes acreditam ser muito importante o Inglês e, por isso, gostariam de ser fluentes, ou seja, todos possuem a consciência da importância que está atuando diariamente nas vidas de toda a população, mas somente um deles é fluente. No gráfico acima, é possível verificar que dos 10 respondentes somente 2 fizeram viagens internacionais, os outros podem não ter realizado ainda, por diversos fatores, sendo por falta de condição financeira, ou falta de segurança no idioma, etc. Infelizmente, de todos os respondentes questionados, 3 já perderam oportunidades de trabalho por conta de não terem o conhecimento do Inglês suficiente para o trabalho, o que mostra que as empresas estão cada vez mais aderindo o idioma, nas mais diversas áreas. Se verificou ainda que o Inglês se tornou essencial para nossas vidas, estando presente em qualquer lugar e em muitos produtos utilizados diariamente. E cada vez mais, a sociedade tem notado a necessidade em aprender outros idiomas, pois devido à elevada movimentação de pessoas, produtos, uso constante da tecnologia e das informações pelo mundo, se tornou essencial na sociedade e na economia mundial. O Instituto GayLussac, que fica em Niterói RJ, apresenta um método diferente de ensino. Foi fundado em 1954 em homenagem ao físico-químico francês, Joseph Louis Gay-Lussac, pelo professor Renato Garcia de Freitas, autor de vários livros sobre Química,

publicados no Brasil e no exterior. Quando a língua portuguesa está estabelecida, no ensino básico do Instituto, as crianças recebem contato com a língua inglesa aos 4 anos de idade. A atual diretora pedagógica do Instituto, Luiza Sassi, afirma que especialistas defendem que entre 0 e 6 anos, o cérebro está mais aberto a aprender coisas novas, inclusive uma nova língua, instrumento musical e até mesmo esporte, com isso, o Instituto insere a língua inglesa no ambiente escolar, dando a mesma importância da língua portuguesa. No Instituto, a comunicação entre alunos e professores se dá na mistura da língua inglesa e portuguesa no intervalo entre as aulas, em outras matérias, que por isso, fortalece a fixação dos alunos dos conteúdos aprendidos, isso mostra a fluência em que o instituto procura, uma imersão cada vez maior do idioma e, por consequência, os alunos tenham mais confiança para enfrentar os próximos desafios da vida e almejar melhores posições no mercado de trabalho. O GayLussac apresenta os três módulos de ensino comuns: Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio. Além dos módulos especiais voltados para o Inglês, integrados aos módulos comuns, o chamado *Bilíngue Forever* para os alunos do jardim 2 ao 5º ano, é integrado ao *International Primary Curriculum (IPC)*, programa britânico utilizado em mais de 2000 escolas de 92 países.

O *Middle* para os alunos do Fundamental 2 (6º ao 8º ano) e o *High School*, para alunos do ensino médio. Esses dois módulos recebem uma mesma metodologia de ensino aos nativos da língua inglesa e, por consequência disso, os alunos conseguem uma dupla graduação (brasileira e americana). Além dos alunos adquirirem um ensino diferenciado das demais escolas, recebem também uma perspectiva diferente, por terem contato com duas nacionalidades simultaneamente. Com o sucesso obtido veio a satisfação dos pais, que perceberam uma evolução no desenvolvimento dos filhos.

Em contrapartida, na grande parcela de escolas públicas, o ensino acontece por meio de livros-textos, onde o Inglês é uma matéria comum entre as demais. Infelizmente, como acontece em todo o país, o sistema é falho há muito tempo e é evidente que, por conta disso, muitas indivíduos não recebem a atenção devida para o aprendizado completo (fluyente) da segunda língua, sendo por professores desmotivados, falta de material, desinteresse, estrutura e etc. Gimenez, Perin, Souza (2003, p.169) apontam que “[...] a reclamação constante dos professores era de que os alunos pareciam desmotivados em função de não verem valor nenhum na aprendizagem do Inglês, ‘uma vez que não tinham

pretensões de deixar o país”. Por terem esse pensamento, esses alunos não se sentem preparados para alcançar cargos mais importantes, conhecer lugares, pois acreditam que uma língua diferente da nativa é desnecessária, por achar que não fará parte de sua vida cotidiana. E isso não acontece somente em escola públicas e só com o inglês, mas sim em todas as instituições de ensino e com todos os conteúdos.

Na maioria das escolas específicas de idiomas, como afirma Assis-Peterson (2007, p.10) os alunos têm tempo suficiente de contato e absorção da segunda língua, têm turmas bastante diversificadas e pequenas, para que o controle do professor seja melhor, e para as aulas serem mais comunicativas, têm infraestrutura adequada, informatizada, com biblioteca, e professores capacitados, treinados e bem remunerados. O que é bem semelhante às escolas do Japão, que assim como a GayLussac, o estudo da língua japonesa nativa, é acompanhada do inglês simultaneamente, pois está totalmente integrado à sociedade deste país, devido à grande população em que se encontra no país e às transações de mercado entre os países. Um artigo do site *Inglês200h*, lista frases inspiradoras para aprendizagem, uma delas é da Sarah Caldwell, que foi empresária estadunidense, diz *“Aprenda tudo o que puder, sempre que puder, de quem quer que seja; sempre haverá um momento que você se sentirá grato por ter feito isso”*. Essa frase resume o conhecimento que as pessoas devem buscar, para crescimento tanto cultural, profissional e pessoal, por isso todo conhecimento é válido e importante para que exista cada vez mais pessoas qualificadas e críticas.

CONCLUSÃO

Infelizmente, no Brasil, não são todos que têm acesso à educação de qualidade, ou que tenham condições financeiras para pagar um curso de idiomas e, muito menos, qualquer contato com a vida acadêmica. Problemas como a falta de investimento do estado em educação, a desmotivação de alunos e professores são problemas comuns no Brasil. A formação do professor que não recebeu o ensino que seria necessário, acaba limitando a eficiência da aprendizagem. Mesmo com o passar dos anos, a educação tende a se desenvolver, mas existem ainda estados brasileiros com elevados índices de analfabetismo, muitas crianças sequer estão na escola, o que deixa o inglês num plano secundário. Contudo, ser fluente no Inglês traz mais vantagens e benefícios na vida

profissional do que se imagina. Traz benefícios como conhecimento e segurança na hora de viajar para outros países, tendo maior chance de absorver culturas e costumes. Para um Administrador, permitirá atuar nas mais diversas áreas, podendo conhecer mercados de outros países, misturando, inovando e criando outro tipo de mercado. Alunos que já possuem um conhecimento da língua acabam se beneficiando no aprendizado de assuntos que só existem em outras línguas, ou seja, o conhecimento acaba sendo restringido, ou ainda diferenciais em concursos ou processos seletivos que exijam uma segunda língua. Com essa pesquisa, é possível uma visão do que acontece atualmente na vida das pessoas em relação a idiomas diferentes, o que pode contribuir futuramente, para a análise e uma importância maior que um segundo idioma seja um diferencial na vida das pessoas, por conta que na pesquisa de campo realizada todos gostariam de ser fluentes, ou seja, temos um pequeno exemplo de uma realidade maior, que as pessoas têm consciência desse diferencial, podendo ser um ponto de partida para estudos em outros campos, outras áreas de cursos diferentes e também outras línguas.

REFERÊNCIAS

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; COX, Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. [S.l.]: Calidoscópico, 2007. 14 p. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5616/2818>>.

BONEBERG, Martina de Freitas. A importância da língua inglesa para o profissional de logística internacional, 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-lingua-inglesa-para-o-profissional-de-logistica-internacional/71409/>.

BRITISH COUNCIL (São Paulo) (Ed.). POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS: UM PANORAMA DAS EXPERIÊNCIAS NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA. São Paulo: British Council Brasil, 2019. 116 p. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/final-publicacao_politicaspublicasingles-compressed.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2020.

BRUINI, Eliane da Costa. "Educação no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em

<<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>.

CANADÁ: O País. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about_a-propos/overview-apercu.aspx?lang=por>. Acesso em: 11 jul. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. 634 p.

COUNCIL, British (Org.). O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. 1. ed. SP: British Council Brasil, 2015. 48 p. Disponível em:<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017

CRUZ, Vilma Aparecida Jimenez Da. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CRYSTAL, David. English as a global language. Cambridge: Cambridge University Press, Second Edition, 2003.

CURY, Carlos Roberto J. Alceu Amoroso Lima. Recife: Massangana, 2010. 128 p. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4687.pdf>>.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

GIMENEZ, Telma Nunes; PERIN, Jussara Olivio Rosa; SOUZA, Marida Marques de. Ensino de Inglês em escolas públicas: o que pensam pais, alunos e profissionais da educação. [S.l.: s.n.], 2003. 15 p.

GOMES, Cristiana. Revolução Industrial. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GULLO, José. Administração: Pra quem Estuda, Ensina e Prática: A Administração Movimenta a Sociedade. São Paulo: Bom Dia, 2016. 146 p.

INSTITUTO GayLussac. Disponível em: <<http://www.gaylussac.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

ISTOÉ, Site. Cresce número de jovens empreendedores no Brasil: Subiu de 50% para 57% a participação de pessoas entre 18 e 34 anos que têm negócios em fase inicial em 2017. 2018. Disp.: <<https://istoe.com.br/cresce-numero-de-jovens-empreendedores-no-brasil/>>.

LOES, João. O maior problema da educação do Brasil: Metade dos jovens entre 15 e 17 anos não está matriculada no ensino médio. Pesquisa inédita mostra que a proporção dos que abandonaram a escola nessa etapa saltou de 7,2% para 16,2% em 12 anos. 2013.

MARIZ, Renata. Brasil tem alto gasto público em educação, mas investimento por aluno está entre os piores: Relatório da OCDE analisou dados de 46 países. Disponível <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-tem-alto-gasto-publico-em-educacao-mas-investimento-por-aluno-esta-entre-os-piores-20119242>>.

NUNES, Roseli P.; SOARES, Maria José N. Mídias, espaços educativos e suas relações com a comunidade. 2010. 14 p - Universidade Federal Sergipe, São Cristóvão SE, 2010.

PAMPLONA, Isadora. Quantos brasileiros vivem fora do país? 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2018/06/22/quantos-brasileiros-vivem-fora-do-pais.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ROITMAN, I.; RAMOS, M. N. A Urgência da Educação. SP: Moderna, 2011. 154 p. Disp.em:<<http://www.moderna.com.br/lumis/porta1/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7>

A83CB31BFE9740131D31F5A442B61>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SALGADO, Daniel. Atlas da Violência 2018: Brasil tem taxa de homicídio 30 vezes maior do que Europa: Segundo relatório, mais de meio milhão de pessoas foram assassinadas no país na última década. 2018.

SCARCELLI, Sara. 3 frases inspiradoras em inglês. Em: <<http://www.ingles200h.com/3-frases-inspiradoras-em-ingles/>>. Acesso: 21 de abril de 2017.

UEBER KUNST UND ALTERTHUM, Volume 3 - P. 30, Johann Wolfgang von Goethe - Cotta, 1821

UOL, Site. Desemprego é de 12,7% e atinge 13,2 milhões de trabalhadores, diz IBGE. 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/06/29/desemprego-trimestre-pnad-ibge.htm>>.

VALENTE, Jonas. Microempresas são responsáveis por 84% dos empregos gerados em março. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/micro-empresas-sao-responsaveis-por-84-dos-empregos-gerados-em-marco>>.

LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236

Sites visitados:

- <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/10/30/brasil-nao-avanca-em-ranking-mundial-de-proficiencia-em-ingles-e-perde-12-posicoes.ghtml>> Acesso em 15 de dezembro de 2018.
- <https://www.ef.com.br/epi/regions/latin-america/brazil/>> Acesso em 15 de dezembro de 2018.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE RESPONDENTES

QUESTIONÁRIO

1- Qual sua profissão?

2- Qual a empresa em que você trabalha?

3- Já fez curso de idioma particular?

() Sim () Não

4- Você já realizou viagens internacionais?

() Sim () Não

Se sim, que frequência: _____

5- Qual seu nível no idioma inglês?

() Nenhum () Básico () Intermediário () Avançado () Fluente

6- Você considera importante o conhecimento da língua inglesa?

() Não é importante () Pouca importância

() Importante () Muito importante

7- Você já perdeu alguma oportunidade de emprego por não ter conhecimento na língua inglesa?

() Sim () Não

8- É necessário o conhecimento do idioma na sua área de atuação?

() Sim () Não

9- Com que frequência tem contato com o idioma em seu trabalho?

() Frequentemente () Às vezes () Nunca

10- Gostaria de ser fluente na língua? Por quê?

() Sim () Não